

Praxe facultativa e sem violência



A praxe continua a ser um importante meio de integração no ambiente estudantil

Um estudo revela que a maioria dos universitários de Coimbra gostaria que a praxe fosse facultativa. Depois de corrigido o engano dos primeiros resultados, percebeu-se que em segundo lugar os alunos escolheram o item que repudia a violência física ou simbólica.

O sociólogo Elísio Estanque, co-autor de um estudo sobre os universitários de Coimbra, corrigiu os primeiros resultados do inquérito, afirmando "não ser verdade" que um terço dos alunos seja a favor da violência na praxe académica. "No inquérito é apresentado um conjunto de formulações, uma delas sobre a praxe académica e, de uma lista de oito questões, os inquiridos podiam escolher o máximo de três. A mais escolhida, por 72 por cento dos

alunos, é a que diz que a praxe deve ser facultativa", afirmou. O investigador do Centro de Estudos Sociais da

Colóquio «Movimento Estudantil. Dilemas e Perspectivas»

Universidade de Coimbra intervinha na sessão de abertura do colóquio internacional «Movimento Estudantil.

Dilemas e Perspectivas», que decorre até hoje na Faculdade de Economia. Um quadro de questões sobre a praxe académica facultado aos jornalistas exibiu, contudo, a percentagem de 32 por cento dos alunos a responder «Não» ao item «[A praxe académica] Deve repudiar qualquer forma de violência física ou simbólica», entre outras respostas negativas que foram, depois, anuladas por Elísio Estanque, alegando tratar-se de erro técnico e que "não houve uma manifestação expressa de discordância". A questão afinal terá ficado em segundo lugar, escolhida por 68 por cento dos alunos.